



A infalibilidade do sonho

André de Schuch d'Olyveira¹

Resumo: Este trabalho busca compreender a filosofia positivista e sua influência no ensino jurídico brasileiro. No intento de alcançar esse entendimento apresenta-se uma breve busca histórica sobre o positivismo, filosofia sistematizada por Augusto Comte, e sua importância na história do Brasil, especialmente ao que toca a educação. Inicialmente procura-se compreender a filosofia comteana, assim como demonstrar em que ambiente ela emerge estruturalmente. Por conseguinte evidencia-se um dos meios de edificação do positivismo no Brasil e sua inserção na educação considerando para tanto o curso de Direito, visto ter importante significado na construção política do país. Contudo, mostra-se necessário compreender se essa reflexão fez simplesmente parte de um passado ou ainda mostra sua face no ensino jurídico hodierno, pois é permissivo, ao compreender o direito como a mera aplicação da lei, entender que esse pensar de modo regulador, estrito e garantidor da ordem social indica ainda a presença das diretrizes da filosofia positivista no ensino jurídico atual.

Palavras-chave: Modernidade; Positivismo; Educação; Ensino Jurídico.

The infallibility of the dream

Abstract: This article has the purpose of understand the positivist philosophy and its influences in the Brazilian legal education. For comprehend this objective it is presented a short historical outline about positivism, the philosophy introduced by Augusto Comte, and its importance for the Brazilian history, highlighting the education. Starting, comteana philosophy is understood to demonstrate the environment it emerges. Therefore, it is emphasized one of the ways the positivistic built in Brazil and is inserted in education area, in special in Law Course, once it has had a particular importance in the Brazilian politics building. Nevertheless, it is necessary realize if this reflection is part of the past or still participate in the legal education today, because is permissive when the Law is understood as simple laws application. Realizing this regulator, strict and social order guarantee way of thinking has indicated the presence of the positivistic philosophy in present legal education.

Keywords: Modernity; Positivism; Education; Legal Education.

¹ tornado@tornado.com.br

1 Introdução

O significado dos sonhos sempre despertou muito interesse por parte da humanidade ao longo dos anos. Não faltam relatos de pesquisadores, cientistas, matemáticos, que tiveram grandes revelações enquanto estavam dormindo a noite. Somente citando alguns exemplos, René Descartes, em viagem à Alemanha, teve a visão de um novo sistema matemático e científico. Kekulé propôs a fórmula hexagonal do benzeno após sonhar com uma cobra que mordida a própria cauda. O grande pai da tabela periódica, Dmitri Medeleiev, afirmou ter tido um sonho no qual era mostrado o modelo da tabela periódica atual.

Em relação à motivação pessoal em estudar e tratar este tema, a escolha do mesmo se deu, por parte do autor, porque quase sempre em que estava em grande dificuldade, foram os próprios sonhos que mostraram o que estava fazendo de modo equivocado e indicaram o ponto de solução. Muitas vezes, quando pensava estar tudo bem, também alguns sonhos mostraram que e quais cuidados precisava tomar ou perigos que estavam por acontecer.

Quando comecei a aprender que prestar atenção aos próprios sonhos era importante, por volta de do período de 1998, pensava que não sonhava a noite. Numa segunda etapa, iniciei com muito esforço a tentar lembrar-me, inclusive desenvolvendo alguns métodos que ajudaram bastante. Hoje, se for anotar tudo o que me vem à mente quando estou dormindo, passaria a noite inteira escrevendo. Inclusive, percebo que só consigo ficar tranquilo durante o dia se tiver tido sonhos bons na noite anterior.

Como o objetivo deste trabalho não é fazer uma autoanálise, mas sim apresentar uma pequena tese, irei primeiramente apresentar como eram vistos os sonhos ao longo de vários períodos históricos, até chegar à compreensão da Ciência Ontopsicológica. Posteriormente, abordaremos exemplos práticos, com o objetivo de comprovar que mesmo muitas vezes parecendo ilógico, a resposta que o sonho nos dá pode ser aplicada sem chance de erro. Nossos sonhos portam grande parte de nossa informação inteligente.

Quanto ao objetivo geral deste estudo, apresentamos que pretendemos investigar a relação do sonho/da informação onírica com os negócios do profissional sonhador, bem como a relação do sonho/da informação onírica com as soluções para eventuais problemas no âmbito da empresa e do trabalho. Dessa forma, pretendemos evidenciar que a solução informada nos sonhos, mesmo que impossível de ser comprovada

racionalmente, e às vezes ilógica segundo a nossa maneira de pensar, pode ser totalmente confiável, desde que analisada segundo os parâmetros Ciência Ontopsicológica.

Em relação aos objetivos específicos:

1) Realizar um breve relato sobre a evolução da interpretação dos sonhos, segundo as visões de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e a Ontopsicologia;

2) Evidenciar de que modo a interpretação dos sonhos segundo a metodologia ontopsicológica é a mais completa e infalível;

3) Analisar a infalibilidade dos sonhos através de exemplos, citando sonhos que ocorreram segundo um período histórico da vida do autor, e as soluções que foram possíveis graças a sua interpretação.

2 Fundamentação Teórica

“O sonho é a linguagem de um todo e é também a chave para a real compreensão psicológica do ser humano. Ele é um colocar-se espontâneo no modo do pensamento e das palavras. É o momento preciso em que a natureza – o inconsciente, as emoções, a atividade psíquica – espontaneamente desenha” (MENEGETTI, 1999, p. 172).

A primeira obra considerada científica na nossa cultura sobre este assunto foi o livro “*A Interpretação dos Sonhos*” de Sigmund Freud, publicado no ano de 1900. Para Freud, os sonhos noturnos são gerados na busca pela realização de um desejo reprimido. (FREUD, 1999). Para ele, no enredo onírico há o sentido manifesto (a fachada), e o sentido latente (o significado), este último realmente importante. A fachada seria um despiste do superego, enquanto que o desejo latente, por meio da interpretação simbólica, revelaria o desejo do sonhador por trás de aparentes absurdos.

Posteriormente, o psiquiatra Carl Gustav Jung, baseado na observação de seus pacientes e em experiências próprias, tornou mais abrangente o papel dos sonhos, que não seriam apenas reveladores de desejos ocultos, mas sim, uma ferramenta da psique que busca equilíbrio por meio da compensação. Ou seja: por exemplo, alguém masculinizado pode sonhar com figuras femininas que tentam demonstrar ao sonhador a necessidade de uma mudança de atitude (JUNG, 1999). Ao contrário de Freud, as situações absurdas dos sonhos não seriam uma fachada, mas a forma do inconsciente de se expressar.

2.1 Os sonhos segundo alguns filósofos

Para Schopenhauer, a vida não passa de um sonho muito longo. Para explicitar a sua tese, de que todo conhecimento não é mais que uma simples representação mental (fenômeno), Schopenhauer trata da indistinguibilidade entre sonho e vigília. “Não existem argumentos lógicos para demonstrar que a existência inteira não seja um longo sonho, interrompido (todas as noites) por outros sonhos mais curtos. Acontece a todos, às vezes, sonhar, e existem sonhos tão realistas a ponto de insinuar a dúvida, ao seu final, se está se passando realmente do sonho à vigília e vice-versa (NICOILA, 2005).

Para Platão (c. 428-348 a.C.), o corpo humano participa, por sua cabeça esférica, de todos os movimentos existentes no Cosmos. Nesse “habitação do que temos de mais divino e sagrado”, quando os olhos, “portadores de luz”, se fecham, retêm a potência do fogo. É essa retenção da energia da chama que provoca o sono. Quando o repouso é profundo, o sono que se apossa de nós é quase desacompanhado de sonhos; mas caso permaneçam movimentos mais impetuosos, dependendo de sua natureza e das regiões em que se manifestem, eles suscitam no nosso íntimo outras tantas imagens, que nos lembramos quando acordamos para o mundo exterior (Platão, *Timeu*).

Aristóteles dedicou três obras ao tema em sua *Parva Naturalia* (conjunto de sete escritos sobre o corpo e a alma): *Do Sono e da Vigília (De Somno et Vigilia)*, *Dos Sonhos (De Insomniis)* e *Da Interpretação dos Sonhos (De Divinatione per Somnum)*.

Outros filósofos que escreveram sobre os sonhos foram: Tertuliano (c. 160-220), Agostinho (354-430), Sulpício Severo (c. 363-425), Gregório Magno (c. 540-604), mas, sobretudo, Macróbio e seu *Comentário ao Sonho de Cipião* (Macróbio, 2005).

2.2 Os sonhos segundo a Ciência Ontopsicológica

Foi a Ontopsicologia, no entanto, a primeira ciência a analisar os sonhos segundo como a natureza escreve. “O sonho é uma verdade objetiva do indivíduo, ou seja, sempre formaliza com base nas exigências vitais dele” (MENEGHETTI, 1999, p. 172).

Em relação a quais as principais razões pelas quais antes da Ciência Ontopsicológica não se havia exatidão na interpretação dos sonhos, podemos apontar que:

- a) A interpretação sempre foi constituída a partir da projeção racional consciente e de sintomas sempre analisados com critérios racionais, com a convicção dos estereótipos;
- b) A permanente ausência do constituinte inconsciente, nunca possibilitou a evidência de encontro;
- c) A Ontopsicologia foi a primeira ciência a analisar os sonhos segundo o significado biológico e efetivo da funcionalidade do sonhador, e não no significado dos mitos, das culturas ou dos estereótipos, que não são compartilhados pela ação da natureza (MENEGHETTI, 2010).

Na Ciência Ontopsicológica, os três princípios para analisar os símbolos dos sonhos são:

- 1) *Símbolos segundo a função intrínseca*: é preciso analisar a função concreta, imediata do símbolo. Por exemplo, uma boneca é um objeto sem vida, uma bailarina gira no vazio, etc.
- 2) *Efeito específico do símbolo*: devem-se responder as perguntas: o que faz, quem faz, como faz? Por exemplo, se devo atravessar uma estrada ou um rio, ambas implicam um caminho, portanto são meios de transporte. A imagem da estrada é uma viagem mais tranquila, enquanto que atravessar um rio, representa maiores dificuldades.
- 3) *Aspecto semântico do símbolo*: devem-se responder as perguntas: em que direção vai? A quem diz respeito? Por exemplo, a boneca que aparece no sonho, quem a tem nos braços? Onde vê o símbolo, ali está a direção da ação (MENEGHETTI, 2010).

Para a Ontopsicologia, o sonho é como o teatro: é indicada uma certa situação do sujeito, e o inconsciente inventa uma regência que sempre diz respeito à situação do sujeito, por isso, com frequência, as partes desagradáveis ou más no sonho quem as recebe é um amigo ou um conhecido. Suponhamos que alguém tenha um ódio mortal por uma pessoa: é provável que no sonho, um amigo deste alguém muito estimado mate aquela pessoa, mas, na realidade, é este alguém que se serve da imagem do amigo para matá-la. Ou, então, alguém pode sonhar que seu inimigo mortal está lhe matando: pelas circunstâncias, pode-se chegar a compreender que, na realidade, o sonho inverteu a cena (MENEGHETTI, 1999).

Em relação à hierarquia dos sonhos temos que:

1. Em primeiro lugar, o sonho indica a situação orgânica do sonhador, a sua integridade físico-biológica;

2. Em segundo lugar, depois de si mesmo, analisa as referências afetivas e de segurança do sujeito (o marido, a esposa, os filhos, a mãe, o pai, os irmãos, os avós, a amiga, o motorista), ou seja, as pessoas fisicamente mais ligadas a ele;
3. Em terceiro lugar, coloca as pessoas das quais o sujeito confia no trabalho e no estudo;
4. Em quarto lugar, dá a análise da esfera social, dos negócios, da economia, da política, etc.

Outros aspectos em relação aos sonhos, podemos considerar que em relação aos sonhos premonitórios, é preciso estar atento a certos sonhos que indicam aquilo que está por acontecer, pois nós podemos mudar. O sonho é verdadeiro no momento em que acontece, mas se a pessoa muda, também muda a realidade seguinte (MENEGETTI, 1999).

Em relação aos números no interior de um sonho, é necessário sempre encontrar o tempo que eles indicam. Por exemplo, se o sujeito sonha que sobe num bonde de número 18 quer dizer que hoje ele tem um problema cujas premissas se referem a quando ele tinha 18 anos.

Em relação aos motivos pelos quais a pessoa não lembra dos próprios sonhos:

- 1) O sujeito tem uma doença e está em resistência, isto é, o seu Eu lógico-histórico é tão rígido que não deixa filtrar informações;
- 2) O sujeito está numa situação de autótise, por isto, a ausência de sonhos estruturais significa que não existem sonhos a serem sinalizados (MENEGETTI, 2012, p. 76).

3 Exemplos de sonhos e seu impacto na vida

Com o objetivo de evidenciar que os sonhos, se interpretados e compreendidos segundo a Teoria Ontopsicológica são de enorme utilidade e infalíveis, iremos relacionar algumas experiências do autor deste trabalho. Começaremos com uma breve descrição de qual a dificuldade que existia no período histórico em que ocorreu o sonho, posteriormente, iremos descrever o sonho, e por fim sua interpretação a partir da análise realizada pelo autor e como foi conduzida a ação na vida real.

Primeiro exemplo:

Descrição do período histórico: 02/10/2010.

“Eu estava com o terreno comprado e as fundações prontas para iniciar a construir uma casa enorme para morar em Porto Alegre, quando surgiu uma oportunidade de comprar um imóvel na praia, bem na beira da lagoa. A lógica racional indicava para eu construir a minha casa, e pensar em um imóvel para lazer depois de ter um lugar bom para morar. No entanto, aquela casa na praia estava ‘muito de barbada’, e dificilmente eu conseguiria outra tão bem localizada, caso perdesse aquela oportunidade”.

Sonho daquela noite:

“Alguém espalhou a notícia de que qualquer um poderia ficar rico no Brasil, e por algum motivo, a população inteira acreditou. Por incrível que pareça, vieram investidores de todos os lados, e o preço dos imóveis inflacionou de uma maneira nunca vista. Eu tinha uma casinha muito pequena na praia, e havia vendido para comprar uma maior. Daí eu acabei me arrependendo porque não se encontra mais nada para vender perto do mar”.

O que aconteceu:

Concluí que não deveria deixar de comprar aquela casa na praia, que já considerava minha no sonho, e que é muito menor do que a outra que pretendo fazer para morar. Paguei em fevereiro de 2012 o valor de R\$ 198.000,00 pelo imóvel, usei muito a casa da praia até vendê-la por R\$ 675.000,00 em fevereiro de 2015, exatamente três anos depois. Depois que comprei a casa, asfaltaram toda a estrada até a praia, a prefeitura se mudou para o lado da casa, e um prédio abandonado há anos que existia ali, foi vendido e virou uma revende de automóveis zero km. Os imóveis se valorizaram naquela praia de uma maneira nunca vista.

Segundo exemplo:

Descrição do período histórico: 10/1/2013

“Possuo uma empresa que vende equipamentos de pintura de excelente qualidade, e existe apenas um competidor forte, que possui um custo mais alto que a minha empresa. Recentemente houve uma invasão de importadores da China, e nosso principal vendedor estava apavorado, pois agora os clientes podem comprar máquinas de pintura em qualquer lugar, e a preços muito inferiores aos praticados por nós e nosso principal concorrente. Agora estas máquinas podem ser compradas até mesmo em

algumas redes de ferragem em São Paulo. Nós estávamos perdendo muitos clientes para estes equipamentos baratos. Muitas pessoas ficavam indignadas em saber que por vários anos pagaram tão caro”.

Sonho daquela noite:

“O vendedor veio falar comigo apavorado porque foi numa ferragem e viu uma bomba Airless amarela para vender por um preço muito bom. Como aquela ferragem era muito popular e tinha um tráfego enorme de pessoas, ele já tinha visto três clientes interessados. Daí eu falei para ele não se preocupar, porque isto vai ser cada vez mais comum, e esta bomba é a famosa ‘dois sorrisos’. No final vai ficar somente nós e a empresa concorrente, que vendemos qualidade, e ‘muita coisa de qualidade não boa espalhada por aí’. A concorrente vai perder muito mercado no Brasil, e nós vamos ter que nos especializar em um atendimento diferenciado para os clientes mais exigentes, e cobrar um preço mais alto ainda”.

O que aconteceu:

O importador da China que vendia equipamentos de pintura a baixo custo em São Paulo está hoje praticamente ‘quebrado’ e já demitiu a maioria dos seus funcionários. Na verdade, muitos dos equipamentos vendidos foram devolvidos usados e estragados, e não foram pagos. As maiores redes de ferragem possuem um contrato de devolução de equipamentos em caso de não conformidade. Alguns clientes que comparam equipamentos baratos de outras empresas e não conseguiram devolver, também não estão usando, e conforme diz o sonho “muita coisa de qualidade não boa espalhada por aí”. O nosso maior concorrente, que é uma multinacional norte-americana, adquiriu uma empresa em Porto Alegre, e fez um erro estratégico. Os clientes e distribuidores desta empresa, que fabricava e vendia equipamentos de pintura, preferiram trabalhar com os nossos produtos em detrimento da outra empresa. Sendo assim, eles que compraram uma empresa para pegar a carteira de clientes e aproveitar a equipe de vendas, na verdade não ficaram com nada, e nos fortaleceram ainda mais. Eles também, com esta política de querer vender direto os produtos no Brasil se indispueram com os antigos importadores da marca. Conforme diz o sonho: “nós vamos ter que nos especializar em um atendimento mais diferenciado para os clientes mais exigentes, e cobrar um preço mais alto ainda”. Acredito que o número 3 no sonho

(três clientes interessados) refere-se ao final do ano de 2016, em que a economia brasileira vai voltar a crescer, e nós vamos ver o resultado no nosso trabalho.

Terceiro exemplo:

Descrição do período histórico: dezembro/2013.

“Neste momento estava iniciando uma crise relacional, e muito insatisfeito com a situação, muito embora aparentemente, segundo os padrões de comportamento da sociedade, estivesse tudo bem. Perguntei-me que tipo de conhecimento estava faltando a mim. Eu já tinha desistido de compreender os livros de Ontopsicologia. Neste período eu não planejava entrar em nenhum curso formal”.

Sono daquela noite:

“Eu acabei fazendo um Mestrado nos Estados Unidos, em que para entrar no curso, era necessário além da formação normal que é cobrada em todos os outros cursos, que a pessoa tenha feito dois cursos na área das ciências humanas, como Filosofia e Sociologia. Na época pareceu-me ridículo, pois nunca considerei e nunca entendi nada destes assuntos, mas agora compreendo que eles são necessários para que cada pessoa tenha uma compreensão mais abrangente sobre a vida. Eu estava vendo faria para adquirir estes conhecimentos”.

O que aconteceu:

Eu não apenas ignorei este sonho, como havia esquecido totalmente dele. O mais interessante, é que dois anos mais tarde, me matriculei no curso de Bacharelado em Ontopsicologia, e constatei que já poderia estar muito mais adiantado nos meus conhecimentos se tivesse prestado atenção ao conteúdo deste sonho anteriormente.

Quarto exemplo:

Descrição do período histórico: 9/8/2014

“Eu li e estudei vários livros da área de ciências humanas e verifiquei que alguns deles ajudaram-me a compreender um pouco mais da Ciência Ontopsicológica. Fiquei interessado em saber como poderia conseguir mais material para estudar, mas nunca pensei que um dia fosse me matricular em um curso formal. Sempre me imaginei estudando por conta própria”.

Sonho daquela noite:

“Eu estava estudando numa faculdade aonde os professores eram as mesmas pessoas que davam palestras e ensinavam os grandes executivos a melhor forma de fazer investimentos. Aquele lugar era completamente diferente de tudo mais que existia no mundo, e seguramente eles tinham uma forma de ensinar maravilhosa. Aquilo estava sendo muito bom”.

O que aconteceu:

Eu recebi o convite e a divulgação para o Curso de Bacharelado em Ontopsicologia pela AMF, e mesmo não tendo intenção de matricular-me no curso, eu me matriculei e iniciei. Agora vejo que está sendo de grande proveito para a minha formação pessoal e profissional.

Quinto e sexto exemplo:

Mostram como um sonho pode mudar, propondo uma solução diferente para a mesma situação, em um diferente período histórico.

Descrição do período Histórico: 13/8/2014

“Eu possuo uma fazenda chamada Sotéia, que dá muitas despesas e uma rentabilidade muito baixa. Surgiu inesperadamente um comprador, oferecendo um valor bastante alto em dinheiro, mas eu não tinha certeza se saberia como investir este valor, e fiquei em dúvida se deveria vender”.

Sonho daquela noite:

“Eu estava em uma festa de aniversário vendo aquelas estrelinhas que colocam em cima do bolo, e querendo muito comprar uma. Toda aquela comida parecia muito bom, e eu também queria ter. Quando eu fui ver, quando acendia era lindo, mas acabava muito mais rápido do que se imaginava, e quase nem se aproveita. O preço que pagava por aquilo era de R\$ 7.000.000,00 de reais. Eu fiquei pensando o que significava aquele valor, até constatar que era o preço que queriam me dar pela compra da Sotéia (fazenda)”.

O que aconteceu:

Concluí que eu não estava sabendo como investir o dinheiro. Iniciei a me imaginar com este valor e a pensar como poderia investir este dinheiro de forma inteligente. Agora o sonho mudou, e sei que posso vender a fazenda.

Sonho realizado em 21/7/2015 sobre o mesmo problema:

“Eu estava falando com algumas pessoas que eram grandes empresários, e disse que não queria mais viver deste jeito, pois agora conheço o meu potencial, e sei que é um desperdício ficar ali na empresa falando de valores insignificantes. Falei que se vendesse a Sotéia poderia investir em algo que realmente valesse a pena, e iniciar a usar meu potencial de inteligência”.

Descrição do período histórico: 11/9/2015

Como eu possuo uma empresa que vende equipamentos industriais, a maioria importados com marca própria, os maiores clientes são os empreiteiros, fiquei bastante abalado com a crise financeira. O custo dos meus equipamentos subiu mais de 30% em menos de um ano, e os clientes que mais dão lucro deixaram de comprar. Fiquei pensando em estratégias para conseguir voltar a crescer na empresa.

Sonho daquela noite:

“Eu fui verificar como surgiu a Agrale, que até hoje fabrica um tratorzinho sem concorrentes no mercado e constatei que dois alemães chegaram à conclusão de que os produtos importados são sempre mais competitivos que os nacionais. Eles praticaram um princípio básico que é não usar uma máquina grande e pesada para fazer um serviço que pode ser feito por uma pequena”.

O que aconteceu:

Quando estávamos vendendo para grandes clientes, a estratégia era sempre oferecer o melhor produto para realizar o serviço, sem nos preocuparmos com custo. Sempre nos orgulhamos de ter os equipamentos maiores e mais potentes do mercado. Esta estratégia agora não está funcionando, pois as empresas estão se empenhando em economizar. Ganha quem conseguir oferecer um produto durável de baixo custo, para solucionar o problema. A Agrale até hoje não tem concorrente porque viu esta

necessidade e fabricou um trator menor do que o habitual, que pode substituir um muito maior e mais caro para fazer os serviços mais simples. Mesmo depois de vários anos, eles ainda não têm concorrentes para este item. O sonho fala de dois alemães, e a empresa do meu principal fornecedor é de dois sócios. Eles não são alemães, mas a empresa fabrica equipamentos com tecnologia alemã. O sonho fala que se oferecermos produtos mais simples para fazer o mesmo trabalho, não teremos concorrentes. Estamos trabalhando para mudarmos a nossa estratégia de vendas.

4 Considerações Finais

Os sonhos, se analisados corretamente podem servir não apenas para o êxito pessoal e profissional do sonhador, mas também é uma porta de saída para os maiores problemas. Quem lembra de seus sonhos e sabe interpretá-los pode prever os perigos que estão para acontecer, bem como antecipar oportunidades. Conforme apresentado na obra *“Prontuário Imagógico”* (MENEGETTI, 2012, p.61; p. 58): “Quando, durante o dia, verificam-se situações difíceis, durante a noite a imagem onírica nos dá a evidência interna de como a situação trabalha dentro da consciência e a específica. No sonho está escrito se a pessoa está mal, onde está mal, qual é o modo da doença e o que informa, o que a motiva”.

O único perigo é interpretarmos os sonhos segundo os nossos estereótipos, segundo as nossas crenças, quando por ventura, se parte sozinho para a interpretação dos próprios sonhos. Para não correr este risco, nunca devemos confiar totalmente na auto-análise dos próprios sonhos. O ideal é aceitarmos a supervisão técnica de um especialista, para que tenhamos uma explicação correta do significado do sonho, ou para chegarmos à compreensão do significado, uma vez que o técnico habilitado possui o conhecimento de todas as ferramentas práticas e teóricas para a leitura exata da informação onírica, dentre estas o campo semântico.

Gostaria muito de comentar, que nós, estudantes de Ontopsicologia, muitas vezes, por acreditar que esta é a ciência mais avançada, cometemos o erro de estudar apenas os livros do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, e deixamos de ler e estudar vários outros livros e artigos que são pré-requisito para a boa compreensão do que estamos lendo, e ainda mais, nos preparam de modo integral para a própria compreensão dos conteúdos da Ciência Ontopsicológica.

Gostaria muito de sugerir a todos a leitura do livro *“O homem e seus símbolos”* de Carl Gustav Jung. Muito embora nem tudo o que está ali seja comprovadamente

correto, este livro me forneceu uma ajuda fantástica em como devo fazer para controlar as imagens obsessivas que me vem à mente. Foi este livro que me fez, depois de dez anos afastado, voltar a estudar Ontopsicologia.

Referências

FREUD, S. **A Interpretação dos Sonhos** (1900). 1999.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**, 2008.

MACROBIO. **Comentarios al sueño de Escipión** (edición y traducción de Jordi Raventós). Madrid: Ediciones Siruela, 2005.

MENEGHETTI, A. **Prontuário Onírico. Recanto Maestro**: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 1999.

NICOLA, U. **Antologia Ilustrada de Filosofia**: das Origens à Idade Moderna. Tradução de Margherita De Luca. São Paulo: Globo, 2005.

PLATÃO, **Diálogos** (*Timeu – Crítias – O Segundo Alcibiades – Hípias Menor*) (tradução do grego de Carlos Alberto Nunes). Belém: Editora da UFPA, 2001.